

A close-up photograph of a person wearing a blue long-sleeved shirt, sitting at a desk and writing with a yellow pencil. The person's hands and the pencil are in sharp focus, while the background is blurred. The overall scene is set in a classroom or study environment.

# **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA**

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO  
(ORGANIZADORA)**



# **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA**

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO  
(ORGANIZADORA)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Karine de Lima

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>Educação de jovens e adultos [recurso eletrônico] : ações de consolidação da agenda / Organizador Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.            Modo de acesso: World Wide Web.            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-181-7            DOI 10.22533/at.ed.817201407</p> <p>1. Educação de jovens e adultos. 2. Alfabetização. 3. Letramento.            4. Professores e alunos. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.            CDD 372</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Creio numa força imanente  
que vai ligando a família humana  
numa corrente luminosa  
de fraternidade universal  
creio na superação dos erros  
e angustia do presente.  
(Cora Coralina, Oferta de Aninha)

Uma das funções da EJA (Educação de Jovens e Adultos), é reparar os danos educacionais negados essa parcela da sociedade, e provocar mudanças não só nos sujeitos envolvidos. Para isso é necessário que se tenha em mente que essa modalidade de ensino é um pouco mais complexa que as demais, pois os alunos da EJA são jovens e adultos trabalhadores ou não, maduros possuidores de uma consciência e um conhecimento formado a respeito da escola e do mundo e deve ser respeitado. As competências de Educação de Jovens e Adultos (EJA) são lacunas políticas que ocorrem do interesse dos que operam com e na EJA com o objetivo de se constituírem coletivamente para trabalhar pelo direito ao ensino. Por vez, é fundamental estabelecer o que se verifica em que constituem as políticas públicas sendo que os alunos desse nível já são trabalhadores cansados da vivência cotidiana que busca aperfeiçoamento nos estudos ou até mesmo apenas a conclusão do mesmo e muitas vezes se sente desmotivado pelo descaso público com a EJA que sobrevive sem recurso e sem capacitação adequada aos professores. A partir dos anos de 1990, sobretudo a partir da Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, os signatários desse evento comprometeram-se em instituir um conjunto de medidas de cunho reformista, as quais se desdobraram, entre outros exemplos no Brasil, na aprovação da LDB – Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), cuja essência não traduziu o que a sociedade brasileira vinha discutindo na agenda da política educacional. Analisando os estudos de Gajardo (1999) e de Azevedo e Silva (2012), identificamos que a reforma educativa refletiu os diversos compromissos firmados com o Banco Mundial e com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), estando explícitas as orientações de cunho neoliberal. Nessa perspectiva, os estudos de Moura (2006) ressaltam que a educação profissional foi enquadrada na chamada dualidade entre o ensino médio e a educação profissional. Enquanto o ensino médio encontra-se na esfera – última etapa – da educação básica, a educação profissional encontra-se em capítulo distinto. Assim sendo, Como a educação brasileira é estruturada na nova LDB em dois níveis – educação básica e educação superior, e a educação profissional não está em nenhum dos dois, consolida-se a dualidade de forma bastante explícita. [...] algo que vem em paralelo ou como um apêndice e, na falta de uma denominação mais adequada, resolveu-se tratá-la como modalidade, o que efetivamente não é correto (MOURA, 2006, p. 15-16). Para o autor, a separação entre o ensino médio e a educação profissional foi objeto de interesse político no governo de Fernando Henrique Cardoso. O Projeto de Lei nº 1603 já indicava essa tendência, mesmo antes da LDB. Em face de intensos e tensos debates, o PL nº 1603

foi traduzido para alguns artigos da LDB, conforme ressalta Moura (2006), além de ficar condicionado a decretos, sendo os mais evidentes o Decreto nº 2.208/97 e o 5.154/2004. A educação de jovens e adultos no Brasil é reconhecida como modalidade educativa, conforme dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), respaldando-se de um lado, no marco legal, estabelecido a partir dos anos de 1980, com a Constituição Federal, e, de outro, no conjunto de ações governamentais materializadas em programas e projetos. Além de se constituir como modalidade educativa vinculada aos sistemas oficiais de educação, de acordo com Gadotti (2001), podemos identificar a educação de adultos não formal geralmente vinculada a organizações não governamentais, igrejas, partidos políticos, entre outros, bem como a educação popular, resultado do “[...] processo sistemático de participação na formação, fortalecimento e instrumentalização das práticas e dos movimentos populares, com o objetivo de apoiar a passagem do saber popular ao saber orgânico” (GADOTTI, 2001, p. 30). No que diz respeito ao marco legal para a educação. Em tempos de caminhos e descaminhos no contexto da política educacional brasileira, sobretudo no que diz respeito ao Plano Nacional de Educação e do discurso e das lutas por um sistema articulado que garanta a educação como um direito pleno e de qualidade socialmente referenciada, a educação de jovens e adultos situam-se num contexto marcado por desafios no que diz respeito à educação e ao trabalho, sobretudo mediante os altos índices de analfabetismo e da necessidade de qualificação como um dos importantes componentes de inserção ao mundo do trabalho.

Boa leitura a todos!!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A APRENDIZAGEM PERMANENTE DE ADULTOS IDOSOS À LUZ DA COMPLEXIDADE	
Josseane Araújo da Silva Santos Ana Maria Freitas Dias Lima Clebson Gomes da Silva Lilian Gama da Silva Póvoa Maria José de Pinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8172014071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO: O PANORAMA DA LEGISLAÇÃO ATUAL	
Ana Gabriela Ferreira Brito Wesquisley Vidal de Santana Andressa Borges Xavier Ceila Maria Menezes Oliveira Lidiane Ribeiro da Silva Katia Cristina Custódio Ferreira Brito Luiz Sinésio Silva Neto Neila Barbosa Osório	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8172014072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
CORPORALIDADE E ÉTICA NA EJA: A VOZ DA GESTÃO	
Ana Lidia Felipe Guimarães Maria Judith Sucupira da Costa Lins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8172014073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
A SUBCOORDENADORIA DE JOVENS E ADULTOS: ARRIEIROS NA HISTÓRIA DE POLÍTICAS DE ACESSO A EJA NA REDE ESCOLAR DO RN	
Liz Araújo Walter Pinheiro Barbos Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8172014074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DO PERCURSO HISTÓRICO À PRÁTICA ESCOLAR	
Tânia Mara dos Santos Bassi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8172014075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>50</b>
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ALFABETIZAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL EM SÃO MATEUS-ES: UM ESTUDO DE CASO	
Marenilda Gomes do Nascimento Araújo Nilda da Silva Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8172014076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>66</b>
FEIRA DE CIÊNCIAS JUNTO AO EJA: CONSTRUINDO A CIDADANIA	
Iêda Aparecida Pastre Nayara Cristina Silva Caldas	

Geovana Destro Cardoso  
Gilmarcio de Oliveira Correia Junior  
Carlos Eduardo Piovezan  
Bruna Alves Moreira Fornari  
Barbara Freitas Floriano  
Mariana Gouveia Furlan  
Janaina Alves Farias  
Naira Biagini Maltoni  
Ana Rita Rocha Lemos Viana Barbas  
Vera Aparecida de Oliveira Tiera

**DOI 10.22533/at.ed.8172014077**

**CAPÍTULO 8 ..... 76**

FORMAÇÃO DOCENTE INCLUSIVA E COTIDIANOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Amilton Alves de Souza  
Débora Regina Oliveira Santos  
Antonio Amorim

**DOI 10.22533/at.ed.8172014078**

**CAPÍTULO 9 ..... 87**

ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): INTERFACES COM A QUESTÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

Juliana Souto Santos

**DOI 10.22533/at.ed.8172014079**

**CAPÍTULO 10 ..... 98**

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO EM EJA: A REALIDADE DO TOPA

Cláudia Madalena Feistauer

**DOI 10.22533/at.ed.81720140710**

**CAPÍTULO 11 ..... 104**

O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EJA: REFLEXÕES SOBRE DIMENSÕES, CONTEÚDOS E O PAPEL DO PROFESSOR

Carlos André Bogéa Pereira  
Waléria de Jesus Barbosa Soares  
Elke Rusana Pires Santos Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.81720140711**

**CAPÍTULO 12 ..... 112**

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES EM DIREÇÃO A UMA ABORDAGEM EMANCIPATÓRIA

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
Marilurdes Cruz Borges  
Monica Soares  
Paulo Alexandre Filho  
Claudionor Renato da Silva  
Débora Cristina Machado Cornélio  
Fernanda Fernandes  
Valquiria Nicola Bandeira  
Cláudia de Fátima Oliveira  
Rosymeire Bispo Palmas da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.81720140712**

**CAPÍTULO 13 ..... 122**

CRESCER JUNTOS NA PARENTALIDADE POSITIVA: COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS PARA A  
EDUCAÇÃO PARENTAL

[Olívia de Carvalho](#)

**DOI 10.22533/at.ed.81720140713**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 137**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 138**

## O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EJA: REFLEXÕES SOBRE DIMENSÕES, CONTEÚDOS E O PAPEL DO PROFESSOR

*Data de aceite: 10/07/2020*

*Submissão em: 02/06/2020*

**Carlos André Bogéa Pereira**

andre.bogea@hotmail.com

Secretaria Municipal de Educação de São Luís

**Waléria de Jesus Barbosa Soares**

walleria\_soares@hotmail.com

Secretaria Municipal de Educação de São Luís

**Elke Rusana Pires Santos Ribeiro**

elkerusana@gmail.com

Secretaria Municipal de Educação de São Luís

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta algumas reflexões sobre o ensino de matemática na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), sobre o que saber, o que fazer e como fazer, para que as aulas de matemática sejam mais atraentes e prazerosas para os estudantes. A partir de uma pesquisa qualitativa, caracterizada como bibliográfica, tomamos como aportes teóricos principais Danyluk (1991), Fonseca (2002) e Klein (2003), entre outros, para discutirmos sobre as dimensões do ensino de matemática, os conteúdos de matemática e o papel do professor de matemática na EJA. Acreditamos que este texto poderá contribuir com o saber e a prática docente de professores que ensinam matemática na EJA na perspectiva de formar cidadãos conscientes de seus direitos

e cumpridores de seus deveres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino; Matemática; Educação de Jovens e Adultos.

### TEACHING MATHEMATICS IN EJA: REFLECTIONS ON DIMENSIONS, CONTENTS AND THE ROLE OF THE TEACHER

**ABSTRACT:** This paper presents some reflections on the teaching of mathematics in the Youth and Adult Education (EJA) modality, on what to know, what to do and how to do it, so that mathematics classes are more attractive and enjoyable for students. From a qualitative research, characterized as bibliographic, we took as main theoretical contributions Danyluk (1991), Fonseca (2002) and Klein (2003), among others, to discuss about the dimensions of the teaching of mathematics, the contents of mathematics and the role of the math teacher at EJA. We believe that this text can contribute to the knowledge and teaching practice of teachers who teach mathematics at EJA with a view to forming citizens aware of their rights and fulfilling their duties.

**KEYWORDS:** Teaching; Mathematics; Youth and Adult Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

Quem são os estudantes na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA)? Qual sua relação com a matemática? O que os professores de matemática precisam discutir para pensar em um ensino que gere aprendizagem, de fato, nessa modalidade escolar? Esses questionamentos primeiros foram o pontapé inicial para a escrita deste texto.

Partimos do pressuposto de que os estudantes da EJA são, em sua maioria, trabalhadores ou filhos de trabalhadores, cujas condições socioeconômicas os privam[ram] de viverem tão bem quanto deveriam de direito (KLEIN, 2003). Também acreditamos que esses estudantes, em sua maioria, tem uma relação constituída por uma trajetória de aversão à Matemática, considerado por eles como difícil, privilégio de poucos.

O professor de matemática da EJA tem assim um grande desafio ao trabalhar com estudantes que interromperam seus estudos por diversos motivos: ou por darem prioridade ao trabalho por necessidade financeira; ou por terem constituído família, como acontece com as meninas que engravidam muito cedo; ou mesmo, por terem sido proibidos de estudar pelos seus companheiros (FONSECA, 2002).

Ao reconhecer que os estudantes da EJA têm certa dificuldade com a matemática, acreditamos que o professor que trabalha nesta modalidade deve estar formado/preparado para trabalhar com uma metodologia diferente, trabalhada a partir da vivência dos estudantes, para que estes sintam que a matemática está presente em suas vidas, tornando-se assim significativa para eles.

Sabemos que a maioria dos estudantes da EJA está há muito tempo sem frequentar um espaço escolar. Alguns esqueceram muito do que lhes foi ensinado sobre matemática, outros nem sequer aprenderam. Por isso, a relação do professor deve ser repensada para estudantes que buscam recuperar o tempo perdido.

Devemos também compreender que as atitudes dos estudantes da EJA se relacionam com as suas disposições pessoais, logo devemos refletir sobre as aulas de matemática, para que, de fato, elas produzam aprendizagem significativa.

Após essas primeiras considerações, o objetivo deste texto é apresentar uma reflexão sobre o ensino de matemática para estudantes da EJA, a partir das dimensões do ensino de matemática, dos conteúdos de matemática e do papel do professor de matemática. A nossa pesquisa de abordagem qualitativa é bibliográfica, pautada teoricamente em Danyluk (1991), Fonseca (2002) e Klein (2003), entre outros.

Acreditamos que este texto poderá contribuir com o saber e a prática docente de professores que ensinam matemática na EJA na perspectiva de formar cidadãos conscientes de seus direitos e cumpridores de seus deveres.

## 2 | AS DIMENSÕES DO ENSINO DE MATEMÁTICA NAS AULAS DA EJA

A matemática deve ser trabalhada através das quatro dimensões para o seu ensino que colocam o estudante em prática com suas ideias, tendo condições de criarem estratégias,

verificando resultados e aplicando a matemática em situações reais. São essas dimensões: a historicidade da matemática, os jogos matemáticos, os materiais concretos e a resolução de problemas.

A historicidade da matemática utilizada no ensino da matemática é o elemento humanizador da própria matemática. Ela contribui assim quando além de elemento motivar desfaz a ideia de uma ciência cristalizada (D'AMBRÓSIO, 1996), através da qual, os estudantes da EJA podem perceber como chegamos aos conhecimentos atuais, com erros e acertos, e quem foram as pessoas por trás do desenvolvimento de cada conhecimento.

Assim, entendemos que o professor deve apresentar os conteúdos matemáticos aos estudantes da EJA associados à historicidade, seja aquela da vida das pessoas por trás dos conhecimentos matemáticos, seja na evolução do conteúdo em si. O professor pode apresentar o contexto no qual os conhecimentos matemáticos foram desenvolvidos, explicar o sentido do que isso faz, sempre colocando as questões numa perspectiva histórica. Nesse sentido, a história da matemática deixaria de ser apenas um recurso e passaria a ser metodologia.

Ao utilizar os jogos nas aulas de matemática devemos ter objetivos claros, selecionar o que melhor represente a relevância no pensamento matemático, trabalhar a cada unidade os conteúdos, sem desfocar as práticas educativas. Essas ações são necessárias para que o ensinar na matemática tenha aprendizagem significativa através do divertimento.

Podemos adaptar os jogos tradicionais para a matemática ou podemos utilizar os já existentes para esse fim. Compreendemos que, “o jogo assume um papel cujo objetivo transcende a simples ação lúdica do jogo pelo jogo, para se tornar um jogo pedagógico, com um fim na aprendizagem matemática – construção e/ou aplicação de conceitos” (GRANDO, 1995, p. 35).

O importante é que o estudante da EJA não se sinta infantilizado nas atividades que envolvem jogos, e perceba que existe uma matemática a ser aprendida, que precisa obedecer às regras previamente determinadas e respeitar os resultados.

A valorização de atitudes coletivas deve ser bastante discutida, pois vemos o jogo no ensino de matemática como uma oportunidade de resolver ações planejadas pelos próprios estudantes da EJA, o que demanda a criação de estratégias, a previsão de hipóteses e a comunicação de um procedimento.

O estudante da EJA deve ser desafiado. No ensino de matemática é a situação-problema quem irá fazer isso. Para tanto, um problema não deve ser aquele que só exige operações rotineiras, aplicações de formas diretas e regras intermináveis, que fazem com que os estudantes achem a matemática chata e cansativa. Aqui, é importante deixar claro que entendemos que,

Em Matemática, uma distinção importante é entre problema e exercício. Uma questão é um problema para um dado aluno, se ele não tiver nenhum meio para encontrar uma solução num único passo. Se o aluno tiver uma forma de obter rapidamente uma solução, não estará perante um problema, mas sim um exercício. (PONTE; SERRAZINA, 2000, p. 16).

O estudante da EJA precisa aprender a questionar e não somente aceitar as teorias matemáticas como verdades infalíveis, sem uma compreensão e sem relação alguma com a vida cotidiana. Os problemas devem ir além do exercitar de conteúdos que apenas fixa conhecimentos por um determinado período. Eles devem ser significativos, inovadores sem ser desconhecidos, levando o estudante a descobrir que é capaz de expressar suas ideias matemáticas.

Ressaltamos que um problema está presente não só em exercícios de memorização, mas também em tarefas que exigem um seminário, um debate ou mesmo uma oficina. Em qualquer das situações o resultado é importante, mas é necessário que o estudante perceba que para chegar até ele, existem caminhos diferentes e que estes não estão incorretos.

Os materiais concretos também contribuem para o uso e construção do saber matemático, por meio de um conhecimento espontâneo. Eles levam o estudante a Matematizar, que significa passar por um processo construtivo, fortalecido pela interação pessoa/grupo no qual as ideias matemáticas constituem e são constituídas de significações.

Nas salas de aulas da EJA, os materiais concretos oportunizam que os estudantes manipulem, sintam a forma, interagindo e explorando, para que por meio do processo cognitivo sejam compreendidas as formalizações e abstrações matemáticas. Extrapolando os muros da escola, eles permitem que os estudantes interajam com as formas, com os dados sociais e estatísticos de outras localidades que podem ser visitadas.

Dentre estes materiais, destacamos as obras de arte, os blocos lógicos, o material dourado, as barras de Cuisinaire, multibases, sólidos geométricos de plásticos ou madeira, tabuadas de frações, discos de frações, sucatas, a própria arquitetura da escola e do bairro onde os estudantes moram.

Todas as dimensões ajudam o estudante da EJA a questionarem e compreenderem os conceitos intuitivamente e dedutivamente, desenvolvendo um processo lógico-matemático em que os conceitos matemáticos são vistos de forma materializada.

### 3 | OS CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA NAS AULAS DA EJA

Os conteúdos para o ensino de matemática na EJA devem desenvolver a capacidade de raciocínio lógico, a criatividade e a imaginação do estudante, levando-o a refletir sobre suas atitudes, seus valores, hábitos e procedimentos no meio em que vivem.

Essas concepções sobre conteúdos nos levam à reflexão sobre como tratar os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais no ensino de matemática da EJA. Ao buscar compreendê-los, concordamos com Zabala (1998),

Os conteúdos conceituais referem-se à construção ativa de capacidades intelectuais para operar símbolos, imagens, ideias e representações que permitam organizar as realidades. Os conteúdos procedimentais referem-se ao fazer com que os alunos construam instrumentos para analisar, por si mesmos, os resultados que obtém e os processos que colocam em ação para atingir as metas que se propõem e os conteúdos atitudinais referem-se à formação de atitudes e valores em relação à informação recebida, visando a

Ressaltamos que os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, estão intrinsecamente relacionados na composição do entendimento desses conteúdos.

Os conteúdos conceituais levam o estudante da EJA ao saber conhecer. Na matemática eles o ajudam a desenvolver o raciocínio, a dedução, a memória, proporcionando a construção do conhecimento. O estudante então, identifica, reconhece, classifica, descreve, compara, conhece, relaciona, situa (no espaço ou no tempo).

Os conteúdos procedimentais levam o estudante da EJA ao saber fazer. Na matemática eles o ajudam a colocar em prática o que aprendeu com os conteúdos conceituais. O estudante desenvolve técnicas e estratégias, ele produz e reproduz, ele desenvolve procedimentos, ele testa a teoria através da prática. O estudante então, pesquisa, realiza um experimento, uma síntese, uma oficina, resolve uma situação-problema, etc.

Os conteúdos atitudinais levam o estudante da EJA ao saber ser. Na matemática eles o ajudam a se posicionar diante do que aprendeu e a conviver em grupo. O estudante então, respeita, tolera, aceita, se conscientiza, se sensibiliza, presta atenção, preocupa-se, busca seus direitos e cumpre com seus deveres, etc.

É importante ressaltar que mesmo que esses conteúdos tenham objetivos diferentes, eles não podem ser trabalhados de forma isolada nas aulas de matemática, pois um não existe sem o outro.

É necessário compreendermos que o conhecimento do estudante da EJA é interdisciplinar, devido à sua experiência de vida. Dessa forma, os conteúdos devem ser integrados, alcançando, inclusive, outros componentes curriculares. A matemática, portanto, deve ser integradora, e o professor deve ter “disposição para aproximações que permanentemente transitam entre saberes constituídos e legitimados no campo das ciências, das culturas e das artes e saberes vivenciais que podem ser legitimados no reencontro com o espaço escolar” (MOLL, 2004, p.17).

Trabalhar isoladamente levaria a um problema que já existe no ensino de qualquer componente curricular, a prevalência de um tipo de conteúdo, principalmente os conteúdos conceituais.

#### **4 | O PAPEL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA DA EJA**

A matemática deve ser apresentada aos estudantes como essencial à vida cotidiana. Nesse ponto, o papel do professor é imprescindível, ele fará o ele entre dimensões e conteúdos para que o estudante perceba a matemática como significativa.

É preciso então, que os professores discutam sobre teorias e práticas necessárias ao ensino de matemática na EJA, de forma que, aos estudantes, seja oferecida a oportunidade de pensar matematicamente.



Devemos lembrar que muitos estudantes chegam à EJA com muita dificuldade em matemática, pois não foram alfabetizados matematicamente, ou seja, não entendem o que leem e escrevem a respeito das primeiras noções de aritmética, geometria e lógica (DANYLUK, 1991). Desse modo, é necessário que o professor de matemática da EJA dê ênfase ao trabalho com a leitura e a escrita nas aulas de matemática.

Reconhecemos que o incentivo pela leitura e escrita dos estudantes da EJA, muitas vezes, não aconteceu nas suas casas ou em outros ambientes, frequentados por eles. Segundo Smole e Diniz (2001, p. 72), “a dificuldade que os alunos encontram em ler e compreender textos de problemas está, entre outros fatores, ligada à ausência de um trabalho específico com o texto do problema”.

A escola acaba sendo então, o único espaço viável a essa prática. Logo, concordamos que trabalhar a matemática desenvolvendo competências leitoras e escritoras permite que o estudante da EJA tenha mais facilidade, por exemplo, com interpretações de problemas matemáticos.

Concordamos que, das próprias profissões do estudante da EJA podem ser extraídas situações que sirvam de problematização para as aulas de matemática. O professor deve buscar fazer esse elo quando pede, por exemplo, ao estudante que trabalha no comércio, que apresente as situações que envolvem a matemática, vividas por ele.

Norteando o pensamento do estudante, o professor deve fazê-lo perceber que no seu dia a dia, trabalha com conteúdos de aritmética e de álgebra, envolvendo principalmente os cálculos. Da mesma forma, o estudante que trabalha em construção civil pode apresentar situações que desenvolvam a geometria e a dona de casa pode perceber que, mesmo quando entra num ônibus e paga sua passagem, a situação do troco envolve um certo tipo de matemática.

Todas essas situações farão o estudante da EJA perceber que a matemática ajuda-o a pensar, a desenvolver valores e a reconhecer os seus direitos, e, portanto, tem sua relevância como componente curricular na escola, além, de estar presente na vida.

O uso de tecnologias no ensino de matemática também deve estar presente no cotidiano dos estudantes da EJA, pois elas contribuem para que eles experimentem diferentes formas de pensar, aprender e se expressar.

O uso de celulares em salas de aula precisa ser repensado, planejado e não, proibido. Entendemos que eles podem ser utilizados como recursos para cálculos, pesquisas ou mesmo, através de gravações de áudio e vídeo. Os jogos contidos neles podem ser problematizadores de diversos conteúdos de matemática.

Entendemos ainda que, apesar de o professor de matemática utilizar uma determinada tecnologia, é ele mesmo o responsável pelo processo didático. Segundo Moran et al (2000, p.47), “os grandes temas da matéria são coordenados pelo professor, iniciados pelo professor, motivados pelo professor, mas pesquisados pelos alunos, às vezes todos simultaneamente”.

Reconhecemos também, que os estudantes da EJA têm limites no que se refere às atividades matemáticas que envolvem as novas tecnologias, mas sabemos que isso não os impede de realizarem as atividades. O papel do professor de matemática é mais uma vez

fundamental, pois é ele quem vai orientar as atividades para que os estudantes enfrentem seus medos.

Todo o processo de ensino de matemática exige uma avaliação. A concepção de avaliação de aprendizagem em matemática dos estudantes da EJA deve pressupor que a avaliação não tenha um fim em si mesma. Concordamos com Vasconcelos (1995, p. 23), quando diz que a avaliação “implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar os avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos”.

Concebemos então, a avaliação como elemento integrante da prática educativa. Para avaliar os estudantes da EJA durante as aulas de matemática, o professor deve conceber que a avaliação deve ser de caráter sistemático e contínuo. A avaliação deve assim, determinar os componentes do processo de ensino e de aprendizagem, orientar a ação do professor, auxiliar os estudantes na tomada de decisões e melhorar a qualidade do ensino ministrado.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudantes da EJA devem ter contato com uma matemática significativa, ou seja, aquela que se mostra prazerosa, percebida como construída por homens e mulheres, ao longo dos tempos, para resolverem problemas, e que está presente no seu cotidiano.

Para que esta matemática seja apresentada ao estudante da EJA é necessário que os professores busquem refletir sobre suas práticas, estando em constante processo de formação para que discutam, reflitam e busquem um envolvimento entre teoria e prática, se mostrando sensíveis às condições dos jovens e adultos.

No processo de conhecimento e planejamento do ensino de matemática, o professor deve ter em mente que há uma diferenciação quanto a seleção de conteúdos entre o ensino na modalidade regular e o ensino na modalidade EJA, para não infantilizar os jovens e adultos.

Também não podemos ver os conteúdos conceituais como grandes vilões do ensino. Eles são tão importantes tanto quanto os procedimentais e os atitudinais, eles são como o alicerce de uma construção. Logo, de que adiante o alicerce se não vai ter construção? Ou como construir algo sem um alicerce?

Sem integração de todos os conteúdos a obra/ensino de matemática fica inacabada. Assim, quando bem selecionados os conteúdos, estes contribuem para a formação integral do estudante.

Ainda, para que o ensino de matemática resgate o estudante jovem ou adulto para o prazer de aprender, temos como grandes aliados: a historicidade, os jogos matemáticos, os materiais concretos, a resolução de problemas, as tecnologias, o trabalho que envolve leitura e escrita.

Por fim, se se almeja uma aprendizagem matemática significativa como forma de aprender a aprender, então a avaliação é uma aliada do professor da EJA, pois através dela

somos capazes de intervir nas metodologias de ensino adotadas e recursos utilizados, para que o ensino surta efeito.

## REFERÊNCIAS

D'AMBRÓSIO, U. **Educação Matemática**: da teoria à prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

DANYLUK, O. S. **Alfabetização Matemática**: o cotidiano da vida escolar. Caxias do Sul: Educus, 1991.

FONSECA, M. C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos**: especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GRANDO, R. C. **O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula**. 2000. 224 p. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000314236>>. Acesso em: 08 fev. 2004.

KLEIN, L. R. **Alfabetização de Jovens e Adultos**: questões e propostas para a prática pedagógica na perspectiva histórica. Brasília: Universa, 2003.

MOLL, J. (Org.). **Educação de Jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papiros, 2000.

PONTE, J. P., & SERRAZINA, L. **Didática da matemática para o 1º ciclo do ensino básico**. Lisboa: Universidade Aberta, 2000.

SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. Ler e aprender Matemática. In: SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. **Ler, Escrever e Resolver Problemas**: habilidades básicas para aprender Matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 69-86.

VASCONCELOS, C. S. **Avaliação**: concepção dialética libertadora do processo avaliação escolar. São Paulo, Libertad, 1995.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 20, 35, 36, 40, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 74, 87, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 111, 116

### C

Complexidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 21, 22, 55, 81, 82

Corporalidade 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

### E

Educação de Jovens e Adultos 12, 17, 18, 19, 20, 27, 30, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 64, 66, 68, 75, 76, 77, 78, 85, 87, 97, 98, 104, 105, 112, 113, 117, 118, 120, 122, 137, 138, 139

Educação Parental 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134

Educação Sexual 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 137

Educadores 3, 36, 55, 61, 81, 83, 89, 90, 91, 92, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 133, 134

EJA 17, 18, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 58, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 56, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 74, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 132, 137

Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 122

Ética 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 43, 52, 101

### F

Formação 2, 3, 7, 9, 19, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 97, 99, 107, 110, 114, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137

Formação Docente 38, 40, 46, 63, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 120

### H

História 8, 9, 19, 20, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 38, 64, 70, 91, 94, 95, 99, 101, 106, 114, 115, 117, 137

### I

Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 36, 42, 49

## **L**

Legislação 12, 13, 15, 38, 40, 41, 68

Letramento 50, 98, 99, 100, 101, 102, 103

## **M**

Matemática 64, 91, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

## **P**

Parentalidade 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133

Parentalidade Positiva 122, 126, 131, 132, 133

Política Educacional 10, 14, 27, 87, 89, 96

Práticas Educativas 38, 78, 106

## **S**

SUEJA 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37

## **T**

TOPA 3 98

# EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AÇÕES DE CONSOLIDAÇÃO DA AGENDA

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)